Anno XXVI. Segunda-feira 12 de Agosto de 1850. N. 179.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 3? as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Clara. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
13 Terç. S. Hypolito. Aud. do chanc. e J. da 1. v.
14 Quart. S. Eusebio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
15 Quint. ✻✻ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sext. S. Roque. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Mamede. Aud. J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Dom. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 10 DE AGOSTO.

Sobre Londres. 27 1/4, e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000..........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800	a	1$825

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Portaria de 11 do corrente, reconduzindo o bacharel Manoel José da Silva Neiva no lugar de juiz municipal da segunda vara da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por tempo de quatro annos, na fórma da lei.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes que por decreto desta data passam de uns para outros corpos do exercito.

Para o primeiro batalhão de artilharia á pé, o segundo tenente do quarto batalhão da arma, Antonio José Augusto Conrado.

Para o corpo fixo da provincia do Ceará, o tenente do quinto batalhão de caçadores Antonio Francisco d'Avila.

Para a companhia de cavallaria do corpo fixo de Goyaz, o alferes do quarto regimento de cavallaria ligeira Joaquim Francisco Ramos.

Para o corpo fixo de cavallaria da provincia de Mato-Grosso, o tenente-ajudante do quarto regimento da mesma arma José Guilherme Lisbôa, para a fileira, e o tenente do mesmo regimento João Pereira de Lima Velasco Molina.

Para a companhia fixa de cavallaria da provincia da Bahia, o alferes do terceiro regimento da mesma arma Cassiano José da Costa.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1850.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Por decreto da mesma data foi nomeado capellão do quinto batalhão de caçadores o padre Leocadio da Purificação e Sá.

Por decreto de 16 do corrente passaram para a fileira o alferes quartel-mestre do quinto batalhão de fuzileiros Raymundo José de Moraes, e o alferes-secretario do mesmo batalhão Caetano Xavier de Oliveira.

Por decreto de 19 do corrente foi exonerado do commando do sexto batalhão de fuzileiros o tenente-coronel Porfirio Ennio de Queiroz Carreira, e nomeado para este commando o tenente-coronel Antonio Joaquim Bacella, commandante do terceiro.

Por outro decreto desta mesma data passou para commandante do terceiro batalhão de fuzileiros o tenente-coronel Antonio Fernandes Padilha, commandante do segundo.

Por decreto de 20 do corrente foi exonerado do commando do setimo batalhão de fuzileiros o tenente-coronel Antonio João Fernandes Pisarro Gabiso.

Por decreto de igual data foi promovido a tenente-coronel graduado o major do quinto batalhão de caçadores Francisco Victor de Mello e Albuquerque.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JULHO.

Ao general, determinando que mande addir aos corpos da guarnição, para entrarem em serviço, os officiaes do estado-maior até majores graduados inclusive, que estiverem desempregados, distribuindo-os por fórma que o maior numero delles fique pertencendo á artilharia; e que logo que completarem um anno de serviço nos corpos que lhes forem designados, sejam mudados para outros de differente arma, de modo que no fim de tres annos tenham elles servido nas tres armas do exercito.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 7 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 70.

Sendo S. M. o Imperador servido nomear para capellães: do quarto batalhão de artilharia a pé o reverendo Antonio Francisco Gonçalves, e do quinto batalhão de caçadores o reverendo Leocadio da Purificação e Sá, aquelle por decreto de 20 de junho, e este de 11 de julho deste anno, segundo foi participado em officios da presidencia desta provincia de 29 do referido mez de julho, e de 3 de agosto corrente, o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara, commandante das armas, assim o manda fazer publico na guarnição, para os fins convenientes.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. presidente leu um officio do Exm. Sr presidente da provincia em que communicava haver concedido um mez de licença sem vencimento ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

De Florencio de Barros Monteiro. — Mandaram passar ordem para ser apresentado o paciente na sessão de 13 do corrente, ouvindo-se o delegado do primeiro districto do termo do Recife.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Velloso Soares; aggravado, Luis Gomes Ferreira. — Não deram provimento ao aggravo.

Recursos crimes.

Reccorrente, o juizo; recorridos, José Severino da Silva e outros. — Julgaram procedente reformando o despacho de não pronuncia.

Recorrente, Henrique José Brayner de Souza Rangel; recorrido o juizo. — Julgaram procedente o recurso ex-officio e improcedente o recurso do recorrente.

Denuncia.

De Antonio Fabião de Mendonça; contra o juiz de direito da comarca do Cabo. — Julgaram improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, Gabriel Matheus Evangelista; appellado, o juizo.—Julgaram improcedente.

Appellante, o promotor publico da cidade da Parahiba; appellado, Felizardo Toscano de Brito. — Julgaram procedente a appellação e mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco Joaquim Cardoso; appellado, Francisco Ferreira da Silva.—Desprezaram os embargos.

Appellante o juizo de auzentes desta cidade; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Machado & Pinheiro; appellado, Francisco Martins de Lemos. — Desprezaram os embargos.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello; appellado, João de Barros Brandão e outros. — Foram recebidos os embargos.

DELIGENCIA.

Appellante, o juizo de auzentes; appellado, Antonio Lourenço de Almeida Monteiro.—Mandaram com vista ao curador á herança jacente e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo de auzentes; appellada, Francisca Maria. — Mandaram com vista ao curador á herança jacente e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Pedro Francisco Lima; appellado, o juizo.

Appellante, José Maximino Pereira; appellado, Francisco Antonio Pereira da Silva.

Aappellante, José Dias da Silva; appellados, Jorge Kenworth & C.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellante, o juizo de auzentes desta cidade.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Anna Elisabeth Adelle Poirson; appellado, Affonso St. Martin.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio Gomes Junior; appellado, João Pinto de Lemos Junior.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Galdino da Silva; appellado, Rofino José Corrêa de Almeida.

Appellante, Feliciano José Henriques como tutor; appellado, o juizo.

Appellante, o Dr. João Ferreira da Silva; appellados, Caetano Pinto de Veras e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroios.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellados, Sergio Clementino Souto Maior e Albuquerque e outros.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Anna Joaquina da Silva Barreto; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes apppellações em que são:

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, a viuva e herdeiros de João da Silva Santos.

Appellante, Bartolomeu Francisco de Souza; appellado, Gabriel Antonio.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos as seguintes causas em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio de Barros Monteiro e Francisco Julião de Goes.

Aggravante, José Velloso Soares; aggravado, Luis Gomes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Villares o seguinte aggravo em que são:

Aggravantes, Deane Youle & C.; aggravado, Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Ao Sr. desembargador Leão o seguinte aggravo em que são:

Aggravantes, Antonio Pereira e sua mulher; aggravado, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Levantou-se a sessão ás tres horas da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de junho de 1850.

Eu já lhe disse que a assembléa ia deliberar acerca d'um projecto de reforma eleitoral, que causava viva emoção em França: hoje posso annunciar a Vmc. que esse projecto de lei votou-se depois de ruidosa discussão, a qual durou dez dias, e cujas particularidades não são de grande interesse para Vmc.: dir-lhe-hei, pois, que todos os esforços empregados para sophismar a lei, volvendo-a inefficaz, foram energicamente repellidos pela maioria, a qual nunca se mostrou tão perseverante e decidida. Os mais distinctos oradores da nossa assembléa, antigos ministros de Luiz Filippe, antigos pares de França e chefes parlamentares, tomaram parte na discussão a qual foi vigorosamente debatida. O governo tambem se portou excellentemente; e o Sr. Baroche, ministro do interior, se manteve firme na estacada; emfim os revolucionarios de todas as côres foram completamente batidos.

Eu já expliquei a Vmc. o sentido desta lei que annulla (tanto quanto a constituição o permitte) o suffragio universal, vedando o voto aos vagabundos sem domicilio, e aos homens que soffreram condemnação judiciaria. Com taes restricções, os perigos do suffragio universal diminuiram muito; e a anarchia, que contava invadir-nos insitavelmente em pouco tempo, perde parte de suas probabilidades: entretanto o mal he sempre grande; porquanto, se um paiz como o nosso onde os habitos e o caracter dos habitantes são anti-republicanos, nenhum homem sensato se confiará no futuro, emquanto existir a republica.

O resultado mais consideravel da votação não he certamente o material; isto he, a suppressão do direito eleitoral a individuos indignos de exerce-lo; mas sim o effeito moral da victoria obtida pelo partido da ordem. A simples enunciação do projecto tornou furiosos os demagogos. Gritavam em seus jornaes que era elle uma infame provocação do podêr; e os mais ardentes appellavam atrevidos para a insurreição. Discutio-se por muito tempo nos conciliabulos das sociedades secretas, afim de decidir-se, se effectivamente se recorreria a esse grande meio demagocico. Prevaleceu o aviso mais prudente; mas não sem custo. Os bandos da anarchia tiveram medo, pois recuaram ante os preparativos militares do general Changarnier, decidido a infligir aos revoltosos um exemplar castigo. Nossos adversarios confessaram, pois, sua propria impotencia. Isto he de immensa vantagem para nós; e daqui em diante poderemos vence-los em suas ultimas trincheiras. Obrigados a ficarem quietos em Paris, os chefes do partido da ordem tentaram suscitar nos departamentos, alguns motivos, que se converteriam em insurreição, se não fossem atalhados a tempo. Elles imaginavam que a cem ou duzentas legoas da capital, longe da vingadora espada de Changarnier, poderiam sorprender a autoridade; mas essa esperança esvaeceu-se. Em toda a parte a administração velava, e o bom senso da população despresou a provocação de alguns scelerados; a ordem não foi perturbada, e a melhor prova da consolidação do presente he que a praça do commercio (thermometro da opinião) tem prodigioso incremento em seu curso. O 5 por cento, que no começo do mez ultimo estava citado 86|60, acabou em 93|05, e não dá apparencias de baixar.

O governo e a assembléa querem corresponder á confiança que a opinião publica nelles deposita, aproveitando-se da victoria, e não dando paz nem tregua a seus detestaveis adversarios. Ja a administração faz tambem planejada a guerra á imprensa anarchica, que desapparceram os doze mais violentos jornaes do partido revolucionario, vergados sob o peso das judiciaes condemnações: e, não contente com isto, prometteu-nos medidas que atacarão cabalmente a anarchia. A assembléa já iniciou projectos de lei contra a imprensa e clubs. Esses projectos, e especialmente o primeiro, foram accolhidos tibiamente por uma parte da maioria; mas hoje cessaram as divisões; e as leis serão votadas com vigorosa união. Voltar-se-ha á lei da deportação, que em primeira votação tinha como que arredado da arena, e cujas disposições serão applicaveis aos condemnados, actualmente detidos. Emfim, conceder-se-ha ao governo o que o partido legitimista lhe tinha até agora recusado, o direito de revocar e nomear os maires; medida talvez a mais essencial, pois que existe em França boa porção de pequenas communas ruraes, pervertidas por seus municipaes magistrados; em que volverão a melhores sentimentos tendo por maires sujeitos honrados e instruidos.

Eis o plano de campanha, e será bom que o sigam; mas ainda tenho algumas duvidas a respeito, mormente quanto ao partido legitimista, o qual a custo se sujeita a regras da disciplina, e muitas vezes se ha recusado a interessar-se pela sorte da França, temendo consolidar o futuro de Luiz Napoleão.

Seja, porém, como fôr, a França está quieta, e espera melhor porvir; e, se não conseguir salvar-se, será por culpa dos que a governam; pois hoje he evidente que, se quizerem, desembaraçar-se-hão da facciosa minoria que acabrunha a França desde a revolução de fevereiro.

Inglaterra. -- Negocio da Grecia. -- Nossa contenda com lord Palmerston ainda não está acabada. Em Inglaterra e França deposeram-se na secretaria do parlamento as peças da negociação acerca dos negocios da Grecia; e para todos os que a leram, a questão não offereceu difficuldade alguma: baseava-se o debate em um miseravel equivoco, em apoio do qual lord Palmerston desenvolve todas as argucias d'um velho procurador. Elle quer provar que o Sr. Gros, nosso mediador, renunciou á sua mediação; mas este facto he negado pelo Sr. Gros, e desmentido pelo nosso governo, bem como por todos os documentos emanados da França. Em apoio da sua opinião lord Palmerston só póde invocar o testemunho de seu agente o Sr. Wyse, o qual interessava em enganar-se, mesmo talvez tivesse ordem para isso. A questão já occupou as duas camaras de Inglaterra; mas só esta semana teremos noticia do grande debate. Annunciou lord Stanley, na camara dos lords, que interpellaria o gabinete ácerca da questão grega. Essa camara não gosta de lord Palmerston, a maioria, com que ahi conta o ministerio Whig, he duvidosa. Por isso suppõe-se geralmente que, se as interpellações de lord Stanley não fôrem respondidas satisfactoriamente, o ministerio receberá formal e severa reprehensão pelo seu procedimento para com a Grecia. Lord Palmerston he contumaz e arrogante nas suas relações com os governos estrangeiros, mas mui flexivel ante os podêres parlamentares do seu paiz; e fará todas as concessões possiveis para conjurar uma votação que produzirá sua queda. Julga-se, pois, geralmente que elle se arranjará com a França, concedendo-lhe quanto ella pede. Segundo carta d'huma pessoa de Londres bem informada, eis a base do arranjo. O governo grego pronunciará ácerca da difficuldade, dando-se-lhe faculdade para escolher entre as convenções de Londres e Athenas. Estou que o governo francez aceitará este arranjo o qual lhe salva a dignidade, e dá-lhe todas as satisfações apeteciveis. Mas, com lord Palmerston, um negocio qualquer só se reputa findo, quando estão dadas todas as assignaturas; releva estar prevenido contra as suas ciladas.

Hespanha.—O arranjo concluido pela amavel mediação do rei da Belgica entre a Inglaterra e a Hespanha acaba de ser concluido. He outra, tenacidade de lord Palmerston, e foram precisos dous annos para acommodar esse negocio. Estão restabelecidas as relações diplomaticas entre Londres e Madrid. O Sr. Ysturitz está em caminho para a capital ingleza onde he acreditado como embaixador; e espera-se de Madrid a 15 deste mez o novo embaixador de S. M. B., lord Howden.

Prussia.—Em 22 do mez de maio ultimo, el-rei de Prussia ia a cavallo do seu palacio de Charlttembourg a Postdam, eis que um tiro de pistola o ferio no braço; o culpado foi logo preso e he um official inferior d'artilharia, chamado Sefelge. Custou muito aos agentes reaes arrancar a esse miseravel das mãos do povo, que queria espedaça-lo. Elle foi interrogado e confessou que seu procedimento apenas tivera por fim vingar uma offensa pessoal que recebêra de el-rei, quando o destituio; mas a opinião publica accusa a demagogia por esse attentado. A instrucção judiciaria nos revelará esse misterio. A ferida de el-rei não he grave; mas elle esteve alguns dias de cama com febre. A suporação teve lugar, e o monarcha acha-se melhor.

O principe de Prussia, irmão de el-rei, acaba de partir para Varsovia onde irá fallar ao imperador Nicolau. O principe de Schwarttzemberg, primeiro ministro da Austria, se dirige tambem ao Czar, como arbitrio em seus graves debates ácerca da Allemanha. Eu penso que a opinião do imperador da Russia será favoravel á politica austriaca. Mas, se devemos dar credito aos boatos espalhados e corroborados por certas palavras do principe de Prussia, o governo prussiano não se resignará facilmente a renunciar aos projectos de constituir a unidade allemãa sob a preponderancia da Prussia, e de restringir ás populações slavas á acção da influencia austriaca. Todas estas questões talvez fiquem resolvidas este verão; mas, apezar das fanfarronadas da Prussia, duvido muito que se resolvam a canhonaços.

Austria.—Um accidente, que podia ter graves consequencias, acaba de acontecer ao joven imperador. Ao voltar de Trieste aonde fizera viagem triumphal, o imperador foi recebido no caes de Vienna pela archiduqueza Sophia, sua mãi. Apenas entrou com ella na carroagem para ir ao palacio imperial, os cavallos tomaram os freios nos dentes; a vida dessas augustas pessoas correu grande perigo. A carroagem foi sostida, e o joven principe desapeiou logo sua mãi e sua irmãa. Era tempo, pois, os cavallos quebraram a carroaguem. O sangue frio do joven imperador foi elogiado.

Italia, Piemonte.—Ja fallei a Vmc. da prisão do arcebispo de Turim Monsenhor Franzini, o qual tinha publicado n'um jornal uma carta respeitosissima ácerca d'uma lei relativa aos privilegios ecclesiasticos, a qual foi votada pelas camaras e promulgada pelo governo. Este negocio acaba de ser deferido ao jury. Recusou o arcebispo comparecer, mas foi julgado á revelia: o jury decidio por unanimidade que o preso era culpado de provocação e desobediencia ás leis, e condemnou-o a um mez de prisão e 500 libras de multa. Esta sentença produzio nos estados sardos mui viva sensação, e ha de echoar em Roma.

Lisbôa, 30 de março de 1850.

A lei da imprensa foi adoptada pela camara dos deputados, tendo apenas 16 votos contra! As emendas, que eram innumeraveis, foram todas rejeitadas, excepto duas de pouca monta. Vai quanto antes ser remettida para a camara dos pares, onde se acredita que não passará; o que todavia me não atrevo a prognosticar. O duque de Saldanha he quem ha de abrir o debate com um discurso estrepitoso que está preparando.

Continuam as assignaturas de todos os partidos e de todos os pontos do reino, publicadas nos jornaes contra este malfadado projecto; já excedem a cinco mil. Ha muito que se não vê uma manifestação politica tão geral como esta.

O conde de Thomar, que esteve com effeito muito doente, foi tomar ares á sua quinta da Mealhada, a duas legoas de Lisbôa; mas dizem que regressa no dia dos annos da rainha. Conservou sempre a pasta, não obstante a difficuldade que alguns dias teve de assignar o despacho.

As côrtes vão agora discutir o orçamento e a lei de meios, discussão em que se diz que o ministerio (ou antes o ministro da fazenda) terá contra, o deputado Silva Cabral.

A situação está apathica: ha grande anxiedade em ver o resultado final do projecto da imprensa, porque se suppõe que só elle a poderá resolver. Apenas o *Estandarte* de vez em quando brada ao governo que esteja alerta, porque (diz elle) se trama uma grande conspiração. Taes apprehensões, porém, não teem nenhum fundamento.

Os cartistas e alguns progressistas moderados tratam de fazer uma subscripção a favor do marechal duque de Saldanha, para o indemnisarem dos vencimentos que perdeu com os cargos de que foi demittido. O paço e o ministerio teem tomado este acto, alias digno de muitos louvores, como uma revindicta politica, custosa de soffrer, e tratam de a estorvar.

Entrou neste porto uma esquadra ingleza, composta de 2 naos, 6 fragatas e 3 vapores; e, como se estendesse em linha pelo Tejo acima até ao Terceiro-do-Paço, espalhou-se o boato de que vinha com as mesmas disposições hostis com que outra semelhante fôra á Grecia. Isto obrigou o ministro dos negocios estrangeiros a intimar-lhe que retrodecesse ao ancoradouro do costume, o que se effectuou. He escusado dizer que isto foi uma extravagancia do chefe da esquadra, e nada mais.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 29 DE JULHO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Henriques da Silva, Pires Ferreira e Figueiredo, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, permittindo que esta camara ceda para uso da capitania do porto desta provincia, a pedido do inspector do arsenal de marinha, o terreno de marinha que foi concedido á mesma camara, entre o forte do Bom-Jesus e o trapiche Novo, mediante a indemnisação que promette fazer dito inspector da despeza que se fez com a acquisição do titulo do referido terreno.—Que se communicasse ao inspector do arsenal.

Outro do mesmo, participando que na thesouraria provincial se acha á disposição desta camara a quantia de 40 contos de réis, votada por emprestimo para começo do cemiterio publico, e ordenando á camara dê andamento á obra de tanta necessidade. —Que se officiasse ao inspector da thesouraria para entregar ao procurador a quantia de doze contos de réis, e se elle duvidasse entrega-la, se officiasse ao Exm. presidente da provincia para dar ordem a que seja dita quantia entregue, bem como, a de que for a camara precisando, á proporção que se for fazendo a obra.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, dando por concluida a obra, de que fôra encarregado de mandar fazer, da factura de um portão e dos reparos da ribeira e açougue da mesma freguezia, e apresentando os respectivos documentos: ponderava igualmente a necessidade de ser pintado o portão, e caiadas as paredes da ribeira e açougue, e pedia que a camara lhe dissesse o destino que devia dar a 350 telhas e uma porção de cal que restava. — Que fossem os documentos remettidos á commissão de policia, e que o fiscal fizesse recolher já casa das sessões as telhas e cal restantes, e mandasse fazer a pintura e caiação.

Foi approvado um parecer da commissão encarregada de examinar a escripturação a cargo da contadoria, propondo o meio de se fazerem os pagamentos de despezas da camara. — Mandou-se remetter copias delle ao contador e procurador para o observarem.

Foram tambem approvados dous pareceres da commissão de edificação, um lembrando as providencias que se devem dar sobre o alagado que existe no centro da estrada que atravessa da ponte do Manguinho em direcção á Capunga, contra o qual se queixão os proprietarios e moradores d'aquelle lugar, e outro lembrando tambem o meio de se esgotarem as agoas estagnadas na estrada denominada Cruz-de-Almas; e de conformidade com ditos pareceres se mandou expedir ordem ao cordeador para fazer os orçamentos dessas obras. — Mandou se officiar ao contador ordenando-lhe o cumprimento da ordem que a camara lhe expedio para apresentar uma nota dos terrenos de marinha que lhe teem sido concedidos para logradouros publicos.

Mandou-se determinar ao cordeador, que munido das confrontações do terreno de marinha que foi concedido á camara em Fóra-de-Portas, examinasse e medisse a parte delle occupada com edificação de Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça e a parte devoluta, assim como, qual o numero de braças concedidas ao dito Mendonça; dando do resultado parte a camara.

Mandou-se affixar editaes, annunciando praças nos dias 5, 12, e 19 de agosto vindouro para arrematação da obra do muro do cemiterio publico.

Foi remettido ao Sr. vereador Mamede o desenho de um portão, pilares e gradaria de ferro para o cemiterio publico, feito por Christovão Starr, afim de ver se achava quem por menos do que o dito Starr fizesse essa obra.

Mandou-se ordem ao procurador para fazer o fornecimento de luzes para a cadeia desta cidade, devendo esta despeza ser feita pela quota das eventuaes até o fim do anno municipal corrente, visto achar-se extinta a respectiva quota. — Mandou-se communicar a contadoria.

Despacharam-se as petições de Antonio José

Teixeira Lima Junior, de Antonio Joaquim de Oliveira, de Antonio Caetano Vieira, de Anastacio Xavier de Conto, de Antonio Caldas da Silva e outros, de Firmino Pessoa da Gama, de José Mendes do Patrocinio, de José Francisco Brandão, de José Maria de Mello Zubão, de José Ignacio Borges, de Lino Pereira da Fonseca, de Manoel José Fernandes Barros, de Miguel Felicio da Silva, de Manoel da Cunha Oliveira, (2) de Thomaz de Aquino Fonseca, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Vianna*. --*Moraes*. --*Ferreira*. --*Figueredo*. -- *Mamede*.--*Henriques da Silva*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE AGOSTO DE 1850.

As cartas dos nossos correspondentes de Paris e Lisbôa, que inserimos neste numero do *Diario*, nos forem trazidas pelo paquete inglez *Peterel*, chegado hontem a este porto.

O mesmo paquete trouxe-nos jornaes fluminenses até 28 do passado, e bahianos até 7 do corrente.

Quanto á politica nada novo occorrêra na côrte : o ministerio era o mesmo, e ainda gozava da plena confiança da corôa, tendo indisputavel maioria no parlamento.

O senado approvara sem debate em ultima discussão a lei da fixação das fôrças de mar.

A 31 do passado, ao meio-dia, responderia o governo, na camara dos deputados, ás seguintes interpelações do Sr. Mello Franco :

« Abandonado Montevidéo pelos Francezes, qual será o procedimento do governo imperial ?

« He verdade que o presidente da provincia do Rio-Grande do sul deportou o Francez Dubreuil, proprietario da typographia onde se imprimia o periodico denominado *Pharol*, e mandou encarcerar o cidadão editor do referido periodico Manoel José da Camara Junior ?

« Considera o governo de nenhum effeito a amnistia concedida ao capitão Pedro Ivo e Miguel Affonso por não haverem elles assignado o termo de residencia fóra do imperio ?

« Em que dia foram recolhidos á prisão os amnistiados que se achavam na Bahia, recusaram elles igualmente assignar o termo de residencia fóra da provincia de Pernambuco ? »

A 27 apresentára o Sr. Hudson a S. M. o Imperador a credencial que o acredita na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica na côrte do Brasil.

Fôra officialmente annunciada a nomeação do Sr. Dr. Agostinho da Silva Neves para presidente da provincia da Parahiba, em substituição ao Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Por decreto de 23, S. M. o Imperador dignára-se de reconduzir o Sr. bacharel Manoel José da Silva Neiva no lugar de juiz municipal da segunda vara desta cidade.

Já era sabido na côrte o resultado da eleição á que se procedêra na provincia do Espirito-Santo para a nomeação de um senador ; e esse resultado, exclusive sómente o collegio de San-Matheus composto de 11 eleitores, era o seguinte :

Os Srs.	*Votos*
Desembargador J. A. de Miranda	66
Dr J. M. da C. Jobim	53
Paula Bitancourt	49
Padre mestre Marcellino	25
Padre Belmud	22
Padre Magdalena	22
R. P. de Carvalho	16
Padre Santos Ribeiro	11

Havia datas de Santos até 22 do passado.

O *Jornal do Commercio* copia o seguinte da *Revista Commercial* desse dia :

« Os dous officios do Exm Sr. presidente da provincia, de que fizemos menção, e que nos foram remettidos por um amigo nosso, justificam assás a energia e bôa vontade do actual governo de acabar com o trafico illicito de Africanos, que tantos males acarretou ao Brasil ; e não hesitamos em dar publicidade a esses documentos.—Consta-nos que todas as autoridades de Santos recebêram os dous officios seguintes :

OFFICIO N. 1.

« A insolencia e desaforamento dos traficantes de negros novos, que com o maior escandalo e publicidade empregam-se no trafico, he causa ou ministra pretexto para as violencias que os cruzeiros inglezes exercem nos mares do imperio, e até dentro dos mesmos portos, contra navios nacionaes. Esses traficantes, desprezando os gritos da humanidade, não se horrorisam de contribuir para que homens sejam arrancados á terra em que viram a luz, ás doçuras da liberdade, e entregues ás miserias intoleraveis do captiveiro. Não se horrorisam de expôr a nação aos insultos do estrangeiro, a provocar hostilidades e talvez a guerra. E quem sabe se elles a não dezejam, na esperança de especulações criminosas ?—Cumpre portanto, he da honra e do interesse do paiz, acabar de uma vez com esse trafico immoral, proscrito pelas leis, e pelos tratados; cumpre reprimir a meia duzia de individuos, que, importando-se sómente com seus lucros, envolvem a nação em gravissimas difficuldades, e a expõem a soffrer em sua dignidade.

« O presidente da provincia espera que o Sr.... fiel aos deveres do cargo que exerce, faça tudo quanto estiver em seu podêr para pôr um termo ao trafico dos Africanos dentro de seu districto, e lhe ordena mui positiva e terminantemente, que haja de proceder com todo o rigor das leis contra todo e qualquer individuo, seja elle quem fôr, que se empregar no dito trafico reprovado, e lhe ordena mais que tenha a maior vigilancia sobre os navios que se destinam á importação de negros novos, não permittindo e nem tolerando, sób qualquer pretexto, que se preparem para esse fim dentro de ditos portos, abastecendo-se nelles do necessario para a viagem. Igualmente lhe ordena o presidente da provincia que proceda contra os navios que, depois de haver desembarcado negros novos em outras paragens, entrarem simulando arribadas forçadas, no intuito de se refazerem.

A fiel cooperação das autoridades he indispensavel ao governo, que nada poderá conseguir se ellas o não coadjuvarem efficazmente.

« O presidente da provincia remette por cópia ao Sr.... o extracto de um officio que acompanhou o aviso que pelo ministerio dos negocios estrangeiros lhe foi transmittido ácerca de dous navios que no porto dessa cidade se estão preparando para o negocio de Africanos, e recommenda-lhe que haja de empregar toda a diligencia e actividade sobre esse objecto, afim de vir ao conhecimento do que ha de exacto a esse respeito, e fazer a este governo as communicações de todas as informações que puder obter.

« Palacio do governo de S. Paulo, 9 de julho de 1850.—*Vicente Pires da Motta.* »

Extracto do officio de 27 de maio, dirigido pelo commandante do *Rifleman* ao contra-almirante commandante em chefe das fôrças navaes britanicas nesta estação.

« Peço licença, senhor, para informar-vos de que existem em *Santos* dous brigues, *ambos negreiros*, e promptos a fazerem-se á vela ao primeiro vento favoravel, de que os tenho vigiado fóra daquelle porto por alguns dias, que seu destino he a *costa d'Africa*, e que sendo o unico cruzeiro nesta costa, e esperando-se diariamente em *Pereque* a chegada de outros navios, permanecerei por aqui, e se fôr necessario comprarei carvão em Santos para estar prompto a apprehendê-los, o que espero, senhor, merecerá a vossa approvação. Tenho a honra de ser, senhor, etc. *S. S. L. Crofton*, segundo-tenente commandante.—Conforme.—*Joaquim Maria Nascentes Azambuja.*

« Secretaria do governo de S. Paulo, 8 de julho de 1850.—*João Carlos da Silva Tellos.* »

OFFICIO N. 2.

« Sendo de temer que alguns individuos imprudentes e inconsiderados, movidos pelas violencias e insultos que os cruzeiros inglezes não cessão de praticar contra navios nacionaes, até dentro dos proprios portos do imperio, se arrojem a tambem commetter violencia e insultos contra subditos daquella nação, o presidente da provincia ha por mui recommendado ao Sr.... que tenha a maior vigilancia em que semelhantes actos não appareçam nessa cidade, antes pelo contrario encontrem os Inglezes da parte das autoridades a mais decidida e efficaz protecção, como convém a um povo civilisado para com estrangeiros.

« Se desgraçadamente occorrer algum desacato a algum subdito daquella nação, desacato que só poderá ser praticado por pessoas da infima populaça, porque a gente de alguma educação não desce a taes indignidades, o presidente da provincia conta certo que o Sr... não perderá tempo em reprimir os delinquentes, e em proceder contra elles com todo o rigor e severidade das leis.

« E sendo de receiar que os traficantes de negros novos, que tem acarretado ao paiz as complicações e embaraços actuaes procurem excitar contra os subditos inglezes sentimentos de odio e vingança, e produzir outros actos de aggressão injustificavel, como esse das praias da ilha de Santo Amaro, o presidente da provincia recommenda ao Sr.... que não perca de vista a esses traficantes, e que esteja sempre alerta, observando os passos que derem, afim de obstar a quaesquer tentativas criminosas da parte delles.

« Palacio do governo de S. Paulo, 15 de julho de 1850.—*Vicente Pires da Motta.* »

Bahia ficára em plena tranquillidade.

A eleição para dous senadores, á que se estava ahi procedendo, proseguia de modo a não deixar duvidar que os Srs. Tosta e Souza Martins serão os dous candidatos mais votados. Cada um delles estava com 1,588 votos, sendo 26 os collegios de cuja votação havia noticia.

O banco commercial bahiano continuava a prosperar. No seu decimo semestre os lucros montavam a rs. 161:696,820, o qual, sendo dividido pelas respectivas acções, deu a cada uma o interesse de 5,660 rs. ou de 5 66/100 por cento no semestre, ou de 11 32/100 por cento ao anno; sendo para notar que os fundos de reserva, que no semestre antecedente era de rs. 85:545,247, no de que tratamos subio a rs. 98:176,242.

A 6 do corrente o cambio fluctava entre 27 e 27 1/4.

Por acaso chegou hoje ás nossas mãos um folheto que, contendo uma correspondencia dos herdeiros do marquez do Recife contra a administração dos estabelecimentos de caridade pelo facto de haver ella feito imprimir uns documentos relativos á questão que ahi se agita no fôro sobre o hospital de Nossa Senhora do Paraizo e de San-João-de-Deos, começa por um cabeçalho em que esses Srs. accusam de *desleal* ao proprietario e editor deste *Diario*, asseverando que, depois de ter elle demorado essa correspondencia em seu podêr por cinco ou seis dias, a devolvêra a Ss. Ss, dizendo-lhes que a não podia imprimir. Maravilhámo-nos da impudencia com que Ss. Ss. torturaram a verdade ; e, pois, vamos referir o facto tal como se elle passou, para que decida o publico sensato se he ao nosso amigo, ou a quem tão dessabrida e incivilmente o provocou, que cabe o epitheto de *desleal*, senão o de *calumniador*.

Logo que a honrada e zelosa administração dos estabelecimentos de caridade publicou os documentos cujo conteúdo tanto magoou aos herdeiros do marquez do Recife, o Sr. coronel Bento José Lemenha Lins procurou ao proprietario deste *Diario*, e fallou-lhe para mandar inserir em seu jornal um artigo com que pretendia desfazer a impressão que a leitura de taes documentos porventura houvesse feito ; mas o nosso amigo declarou-lhe que, sómente depois de estar de posse deste artigo, e de haver ouvido acerca delle a redacção do *Diario*, poderia decidir acerca da sua publicação. Isto, posto, o Sr. Lemenha remetteu ao nosso amigo a *peça de architectura* que ora fez imprimir e correr, e elle no-la transmittio, para que a lessemos e decidissimos se convinha, ou não, abrir-lhes espaço nas paginas do *Diario*. Considerando que a benemerita administração limitára-se á transcripção de certos documentos, e que, por esse facto puro e simples, ia ser victima de uma catilinaria que a qualifica de *depredadôra, usurpadôra, simplora, ignorante* e não sabemos o que mais ; bem como que alguns desses *innocentes* qualificativos, se bem que só rateiramente, tinham referencia ao distincto e preclaro ex-administrador da provincia, ao qual, não obstante sua ausencia, ainda tributamos muito respeito e attenção, opinámos se declarasse ao Sr. Lemenha que não admittiriamos a sua correspondencia, sem que S. S. eliminasse della as expressões que nos parecêram offensivas, e menos cabiveis ás pessôas a' quem eram dirigidas. Adoptada a nossa opinião, resolveu o nosso amigo communica-la ao Sr. Lemenha, quando este lhe apparecesse ; mas S. S. se não fez visivel senão cinco ou seis dias depois daquelle em que enviára a sua carta ; e, não tendo querido sujeitar-se ao que haviamos estipulado, levou-a comsigo.

E á vista disto de que parte está a deslealdade ? Da do nosso amigo que, usando de um direito que ninguem lhe póde contestar, declarou ao Sr. Lemenha, em virtude de parecer nosso, que não publicaria a sua carta sem que fosse ella expurgada de termos offensivos a pessoas á quem, como proprietario do *Diario*, quer acatar ; ou da parte do Sr. Lemenha que, raivoso por se ver assim contrariado, recorreu a outro prelo, e, apartando-se da verdade, induzio seus parentes a fazerem proceder essa carta de uma exposição toda inexacta pelo que diz respeito ao referido nosso amigo ? Digam-no aquelles que costumam a proferir juizo sobre qualquer questão, despidos dessas paixões ruins que, em luta com a imparcialidade, acabam por aniquila-la.

O Sr. José Candido de Barros tem sido procurado por dous homens armados, e que não declaram os nomes, já em seu sitio, ja no da senhora sua mãi, e já no proprio escriptorio.

Ao communicar-nos este acontecimento, S. S. declarou-nos que não sabe ao que deva attribui-lo ; e, pois; não será fóra de proposito que a policia averigue o facto, e se esforce por descobrir esses dous anonymos, que por vezes teem derramado o susto por entre a familia do negociante brasileiro que ha vai abrindo carreira, conservando a casa commercial de que he socio gerente, no mesmo pé em que lh'a deixará seu finado pai.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, recebemos jornaes do Pará até 25, do Maranhão até 30, e da Parahiba até 27 do passado, bem como do Ceará até 2 do corrente.

Pará ficára tranquillo, e sób a direcção do quarto vice-presidente, o Sr. doutor João Maria de Moraes, a quem o Sr. Coelho, por se achar ainda incommodado, passára a administração da provincia.

A 2 de julho incendiára-se a matriz da cidade da Barra-do-Rio-Negro, com todas as alfaias e objectos que continha, exclusive sómente as imagens que estavam em andores no corpo da igreja, e o vaso onde estavam depositadas as particulas sagradas, o qual foi como que tirado dentre as chammas, e conduzido por certo estudante para a capella do seminario.

Um archote que, ao recolher-se a procissão de penitencia, deixaram ficar acceso sobre a escada do pulpito da igreja produzio esse incendio.

Maranhão gozava de socego.

Em Caxias, porém, continuam os assassinatos e espancamento em grande escala : em menos de uma semana, contavam-se quatro pessoas espancadas, uma morta em consequencia de facadas que recebêra, e outra prestes a expirar victima de ferimentos.

Ceará nada soffria quanto á tranquillidade publica.

O Sr. Fausto passára a administração da provincia ao Sr. Joaquim Mendes, que segundo o que colligimos do *Cearense*, não goza das sympathias da maioria da assembléa provincial, e terá de lutar ahi com vigorosa opposição.

Em Parahiba nada occorrêra de extraordinario.

As peças escriptas pelo Sr. Sentis e publicadas no n. antecedente, foram traduzidas litteralmente pela redacção desta folha.

Publicações a pedido.

CARMEN

Offerecido ao Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Salve, Germano excelço, rei da scena,
Que no fertil Pernambuco se amplifica!
Salve, herôe do bello, do sublime,
Que deleita, embriaga e que arrebata!
A aureola, que te cerca, te proclama
Actor insigne, artista consumado!....
A aláda pregoeira de cem boccas,
Teu nome ha de levar aos claros évos
D'estranhas gerações, que hão de seguir-nos,
Embora vil caterva aos odios dada,
Do negro fél da inveja possuida,
Procure detrahir-te, assim pensando
A estrada te vedar, do regio templo
Onde os nomes d'heróes se lêem, se encontram!..

Ah! quem póde, Germano, artista raro,
Teus rasgos imitar, teu nobre aspecto....
Quando no throno da arte determinas,
Abalar, commover os corações?!....

Prosegue, actor preclaro, e nem te assustem
D'algum vil embusteiro os vãos dizeres :
Ahi tens do Recife a prole inteira,
Dotando oblações, trophéos e palmas
Ao phenix do theatro, a ti em summa!

Agosto, 6 de 1850.

J. Ferreira Villela

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE JULHO DE 1850.

Receita.	
Forsaldo em caixa em 30 do passado	3:201,008
Recebido do Sr. Vicente Alves de Souza Carvalho, importancia que produziram as amostras do assucar extrahido de 399 caixas e tres feixos que se pesaram no trapiche da Companhia do primeiro de julho de 1849 a 9 de julho ultimo	43,200
Do Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, como mandatario do Sr. Joaquim José da Silva da cidade do Porto, importancia da esmola por este feita ao grande hospital de Caridade com a condição de serem sustentados e curados no mesmo hospital, por espaço de um anno, mais seis doentes além do numero de 50 que esta alli estabelecido	1:200,009
Do Sr. Joaquim José Ferreira, importancia da esmola por elle feita a exposta Luduvina Maria da Conceição no acto do seu casamento	50,000
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios, arrecadado neste mez	1:800,000
	6:294,208
Letras que existiam em 30 do passado	2:954,945
	9:249,153
Despeza.	
Pago a 94 amas que compareceram ao pagamento do dia 2 do corrente, suas mensalidades até 30 de junho ultimo	901,217
Aos empregados dos estabelecimentos de Caridade, seus ordenados de abril a junho	1:312,500
Aos enfermeiros do grande hospital idem	132,000
Aos ditos do hospital dos Lazaros idem	139,500
Ao reverendo regente do grande hospital, despezas de junho	493,670
A L. J. da Rocha, por bixas	46,500
Pago ao regente da casa dos expostos, despezas de junho	538,090
Ao dito do hospital dos lazaros idem	405,920
Ao dito, despezas com as obras do mesmo hospital	17,460
A M. F. de Farias por impressões	60,000
Ao procurador da administração por despezas judiciaes	365,880
Ao dito por concerto dos predios	231,750
A Candido A. Sodré da Mota por 30 arrobas e 16 libras de arroz para o grande hospital	48,800
A diversos por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II até hoje, segundo consta do livro respectivo	1:020,840
A' exposta Luduvina, importancia da esmola feita por Joaquim José Ferreira	50,000
	5:764,127
Por saldo em notas 530,081	
Idem em lettras 2:954,945	3:485,026
	9:249,153

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de julho de 1850.

No impedimento do escrivão,
João Pinto de Lemos Junior.
José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

MAPPA *dos Estabelecimentos de Caridade, no mez de julho de* **1850.**

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		14	25	39
Entraram		22	12	34
Sahiram.	Curados.	5	4	9
	Melhorados.	1	1	2
	Não curados.	0	1	1
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	1	0	1
	Depois dessa época	5	8	13
Existem.		24	23	49

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		24	11	35
Entraram		2	0	2
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		2	0	2
Existem		24	11	35

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		124	137	261
Entraram		2	2	4
Sahiram		0	1	1
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	2	2	4
Existem.		121	136	260

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de julho de 1850. -- No impedimento do escrivão, *João Pinto de Lemos Junior.*

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 8 DE AGOSTO.

Fôram presos : á ordem do delegado do primeiro districto do termo do Recife, o pardo Fulano de tal Sacramento, para averiguações policiaes : á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o preto João Faustino Monteiro, como réo de diversos crimes ; e o Inglez José Candell : e á do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel Bernardo do Nascimento, por crime de furto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . . [illegible]

Descarregam hoje 12 de agosto.

Barca -- *Ligeira* -- mercadorias.

Patacho -- *Harp* -- farinha e bolachinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10 343,555

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 10

Havre, barca franceza *Conte-Roger*, de 317 toneladas : conduz o seguinte : 1,730 saccos com 8,650 arrobas de assucar, 515 saccas com 2,828 arrobas e 9 libras de algodão, 4,717 couros e 219 libras de cobre velho.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 10. 549,847

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. 458,974

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE AGOSTO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - As transacções effectuadas pela *Bonita* tiveram por base 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1,000 rs.

Algodão - - - - Entraram 553 saccas. -- Foi procurado e obteve de réis 6,800 a 7,000 por arroba o de primeira sorte, e de rs. 6,500 a 6,600 o de segunda.

Assucar - - - - Não houveram vendas.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 10 a 12,000 rs. por barrica. -- Ficaram em ser 3,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 1,800 rs. por arroba.

Carne secca - - O consumo da semana foi de 14,000 arrobas. Os preços regularam de 2,000 a 2,600 rs. por arroba -- Ficaram em deposito a bordo 30,000 arrobas.

Chá Hyson - - - Vendeu-se de 1,200 a 1,800 rs. por libra.

Cravo da India - Idem a 560 rs. por libra.

Farinha de trigo Os preços regularam de 17# a 20,000 rs. por barrica, conforme a qualidade. -- A existente orça em 3,000 barricas, inclusive um carregamento de 1,000 entrado dos Estados-Unidos esta semana.

Louça - - - - Vendeu-se de 225 a 240 rs. por cento de premio sobre a factura da ingleza ordinaria.

Manteiga - - - Idem de 520 a 550 rs. por libra da ingleza, e de 360 a 400 rs a da franceza.

Vinhos- - - - - O de Lisbôa PRR obteve rs. 135,000 e 136,000 por pipa.

Existem no porto 45 embarcações, a saber : 2 americanas, 2 austriacas, 29 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hespanhola, 4 inglezas, 3 portuguezas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio-de-Janeiro pela Bahia -- 13 dias, paquete inglez *Peterel*, commandante Cresser.

Cette -- 50 dias, barca franceza *Raimons*, de 181 toneladas, capitão Dagrins, equipagem 11, carga vinho e papel ; ao capitão.

Navios entrados no dia 11.

Pará -- 15 dias e 6 horas e da Parahiba 12 horas, vapor *San-Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. Passageiros : para esta provincia, Manoel Antonio da Rocha Junior com 1 escravo, Manoel Paes Pinto de Vasconcellos, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, D. Maria Thereza da Conceição, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, Cypriano Antonio Rodrigues, Francisco Tavares Ferreira, Domingos José Figueira, Joaquim José Henriques da Silva, Antonio dos Santos Coelho, a crioula forra e 1 escravo a entregar : para os portos do sul, o primeiro tenente Francisco Eduvigis Bricio com sua familia, o Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva com sua familia, o alferes Antonio Caetano da Silva, João José de Almeida, 9 recrutas para o exercito e marinha.

Ceará -- 10 dias, escuna nacional *Emilia*, de 111 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 10, carga farinha e café ; a João Carlos Augusto da Silva. Passageiro, o Brasileiro Francisco Carlos Bravo Suçuarana.

New-York -- 63 dias, patacho americano *Olio*, de 148 toneladas, capitão Daggett, equipagem 8, carga madeiras ; ao mesmo capitão.

Baltimore -- 48 dias, barca americana *Antilope*, de 244 toneladas, capitão R. D. White, equipagem 12, carga farinha de trigo e breu ; a Deane Youle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre-de-Grace -- Barca franceza *Conte-Roger*, capitão Evers, carga varios generos. Passageiros, Madame Lalouett com familia, Eduardo Gadault, Francezes.

Observação.

A galera brasileira *Conclusão*, capitão Francisco José de Araujo, que veio receber pratico, seguio o seu destino para o Assú.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade irá á praça nos dias 12, 19 e 26 do corrente, para ser arrematada por quem menos fizer a obra de um cano de pedra e cal, na estrada denominada--Cruz d'almas.-- Os interessados pódem comparecer nos mencionados dias na casa da mesma camara, onde se lhes apresentará o respectivo orçamento.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 5 de agosto de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Perante a camara municipal desta cidade irá á praça, nos dias 5, 12 e 19 do corrente, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do muro que circunda o cemiterio publico. Os licitantes pódem comparecer, competentemente habilitados, na casa das sessões da mesma camara, nos dias indicados, e ahi estará patente, para quem quizer consultar, o orçamento da mencionada obra.

E, para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em 1 de agosto de 1850 -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino

Declarações.

-- Os cidadãos francezes, residentes em Pernambuco, ficam prevenidos, que d'ora em diante estão debaixo da protecção do consul d'Inglaterra. Recife, 8 de agosto de 1850. -- O chanceller por interim, *L. A. Baudoux*.

-- Em virtude de requisição official do Sr. capitão do porto interino da provincia do Maranhão, faço publico o aviso abaixo transcripto, para conhecimento de quem por ventura possa interessar. Capitania do porto de Pernambuco, 1 de agosto de 1850. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

« O interino capitão do Porto abaixo assignado faz sciente a todos os navegantes, que o pharol do Itacolumim desta provincia de San-Luiz do Maranhão, vai entrar nos precisos reparos e reedificação, afim de tornar-se tão util, como deve ser, e por isso faz o presente, e declara que se não deve contar com as luzes delle do primeiro de

agosto até o primeiro de novembro do corrente anno, e para que a todos conste, publica este no Maranhão, em 15 de julho de 1850. -- *Severiano Nunes*, primeiro tenente da armada nacional e imperial. -- Está conforme. -- *Raymundo Ildefonso de Souza Barradas*. -- Conforme. -- O secretario interino, *José Marcellino Alves da Fonseca*. »

-- Cartas seguras, vindas do norte, para os Srs. Guilherme da Silva Guimarães e Placido Caetano Borges

As malas que tem de conduzir o vapor *San-Sebastião* para os portos do sul serão fechadas hoje (12) ao meio-dia, e só se receberão as correspondencias com o porte dobrado até a uma hora da tarde.

Theatro de S. Isabel.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 14 de agosto de 1850.

Depois de uma brilhante ouvertura, representar-se-ha o excellente drama em tres actos e um prologo, composição do erudito escriptor dramatico o Sr. *Mendes Leal*

A POBRE DAS RUINAS.

Rematará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto

O Inglez maquinista.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Maceió sahe impreterivelmente até o dia 15 do corrente a barcaça *Primeira-Laurentina*, de lote de 30 caixas: quem nella quizer carregar, dirija-se ao Forte-do-Mattos, junto ao trapiche do algodão, onde se acha fundeada, ou a seu dono, na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, n. 54.

-- O patacho *Astrea* segue viagem em poucos dias para o Rio-Grande do Sul, podendo receber alguma carga a frete: quem pretender carregar, entender-se-ha com os consignatarios, Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- O bergantim austriaco *Mir*, que está prompto a fazer-se de vela para Trieste, freta-se para aquelle porto, ou em sua totalidade, ou para carregadores, por conta e a beneficio de quem pertencer: a pessoa, ou pessoas que quizerem fazer o afretamento, podem-se dirigir ao capitão Matheus Tadeswich á bordo do mesmo bergantim, até o dia 14 do corrente mez.

-- Para o Ceará sahirá, até o dia 31 do corrente, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: para carga e passageiros trata-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem, ou com o capitão a bordo.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para Figueira com escala por Lisbôa sahe, no dia 15 do corrente mez, o patacho portuguez *Maria-§-Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva: para o resto da carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para o Rio-Grande do sul pretende seguir o brigue *Piratinim*, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Ceará e Acaracú sahe o hiate *S.-José*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o mestre e pratico do mesmo José Manoel Rodrigues, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz do Recife, n. 24.

Leilão.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa: na rua do Rozario estreita, n. 28, primeiro andar.

-- A pessoa que anunciou no *Diario* n. 178 de sabbado, 11 do corrente, precisar de 400,000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, dirija-se á esta typographia.

-- Quem precisar de um homem para Bolieiro ou criado de uma casa particular, dirija-se ao trapiche velho, em casa do Sr. Guilherme Inglez.

Alerta!

Sr. conciliador, haja de chamar na sua folha á reconciliação a esses meninos que se chamam marchantes: isto lhe pede um que sabe de certos negocinhos a respeito dos mesmos. -- *O espia das sessões.*

-- No dia 13 do corrente irão á praça do juiz da primeira vara as duas casas terreas, sitas nos Afogados, por ser a ultima praça, por execução de Galdino João Jacintho da Cunha contra José dos Santos da Silveira & Filhos.

-- Albino Stelita declara ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Albino José Leite.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Cesar da Cunha e Francisco Berenger de Almeida Guedes hajam de mandar pagar a quantia de réis 57,880, importe de fazendas que compraram na loja do Passeio-Publico, n. 9, ha mais de um anno, pois que, emquanto não satisfizerem a dita quantia, terão de ver os seus nomes diariamente nesta folha.

-- Aluga-se, na rua do Padre-Florianno, o sobradinho, n. 69, altos e baixos, por 14,000 rs. mensalmente: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

-- Alugam-se dous segundos andares e sotãos, um na rua da Penha, e outro na rua do Rangel: a fallar na rua do Cabugá, loja de Costa Fajozes.

-- A pessoa que offereceu 200,000 rs. por uma pendula, que se acha em casa do Sr. Meroz, póde entender-se com o mesmo Sr. para effectuar o negocio.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, um preto canoeiro, de nome Caetano, de nação Cabunda, estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda e picada de bexigas, pouca barba, representa ter 25 a 30 annos; tem um signal de caustico no vasio e he quebrado da virilha direita, por onde póde-se com facilidade conhecer: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entrega-lo na rua larga do Rozario, padaria, n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um engenho: paga-se bem em qualquer tempo que apparecer: na rua do Vigario, em casa de Guilherme dos Santos Sazes.

-- Lendo o *Diario* n. 173, de segunda-feira, 5 de agosto, nelle encontrei a resposta ao annuncio do *botiquineiro* inserto no *Diario* n. 170, dada por um amigo dos marchantes, em que nada disse respeito a pergunta que se lhe fez; porém já estou bem inteirado do negocio pelo que particularmente me disse certo sugeitinho; que o motivo de se comprar a arroba de carne fresca a 1,200 rs. e ainda menos, para se vender a 3,840 rs. e a mais, he por causa de uma concordata que fizeram criando uma caixa e uma caixinha, sendo o caixa das mesmas um dos da P . . . , em que para as ditas entram diariamente com um tanto por cabeça de cada uma rez que se mata, para li'ahi se fazer diversas despezas, como seja: pagar mensalmente certa quantia a alguns individuos, afim de não fazerem matança, pagando igualmente a renda de muitos e diversos talhos que se acham fechados com condição de ninguem nelles picar carne, afim dos criadores não terem talhos para mandarem por sua conta picar e vender ao povo a carne de suas boiadas, quando lh'as não queiram comprar, a vista do que estou informado que este trafico he melhor que negocio da India, porque descontadas todas as despezas, rezulta a ganhança seguramente em 200 por cento: para prova disto se comprometteram por meio de uma arrematação a fornecer a armada de marinha e enfermaria da mesma, com carne fresca da primeira qualidade a 1,880 rs. a arroba; finalmente deixo este negocio a cargo de quem delle possa tomar melhor conhecimento, por ser objecto de primeira necessidade. -- *O botiquineiro.*

-- Quem annunciou querer comprar duas carroças, dirija-se á rua do Crespo, n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes, n. 16.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Rangel, n. 64.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial: na rua Augusta, n. 23.

-- José Antonio de Azevedo Santos pede a todas as pessoas com quem tem tido contas, que lhes deseja fallar: na rua da Gloria, n. 87, segundo andar.

-- Ha tempos achou-se um compendio de orações: quem for seu dono, dirija-se á rua da Gloria, n. 87, segundo andar, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Roga-se ao Sr. João Gonçalves da Fonseca, filho da Sra. Thereza, proprietaria da casa terrea das Cinco-Pontas, n. 69, que por favor dirija-se as Cinco-Pontas, n. 66, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, na praça do Sr. Dr. juiz dos orphãos supplente, á porta da casa de sua residencia, se ha de arrematar o brigue *Sagitario*, no estado em que se acha.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: nas Cinco-Pontas, sobrado numero 36.

-- Quem annunciou querer comprar duas carroças, póde saber quem tem uma para vender puxada por um boi e quasi nova: na loja do Sr. José Bastos, quasi defronte da cadeia. A mesma pessoa tem uma canôa de carreira para vender.

-- Desappareceu na noite do dia 7 para 8 do corrente, do areal da rua da Praia, uma lancha que era pertencente ao brigue nacional *Austral*, que alli se achava ancorada, sendo esta ligada com uma fateixa no cadastre da popa, o que se previne a todas as pessoas que della souberem se dirijam á rua do Vigario, loja de funileiro, n. 6, para fazerem as suas declarações de que serão recompensadas.

--Precisa-se alugar um sitio pequeno perto da praça, ou casa com quintal soffrivel: quem tiver, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, em o dia 14 do corrente, pelas dez horas da manhãa, se tem de proceder, para pagamento dos credores, a leilão dos generos pertencentes a sociedade de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, os quaes se acham em seu armazem, rua....., cujas chaves fôram depositadas pelos ditos socios.

-- Pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Motta, se está procedendo o inventario do casal do finado Joaquim José da Costa Leitão: quem se julgar credor, dirija-se, com seus titulos, a Joaquim Ribeiro Pontes, testamenteiro e inventariante.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel escrivão Motta se ha de arrematar, as horas do costume, uma meia-agoa, por detrás da rua dos Pescadores, no Becco estreito que vai para a praia, avaliada por 400,000 rs., por execução de José Moreira contra Francisco Monteiro de Andrade, no dia 14 do corrente.

-- Aluga-se uma casa de sobrado na rua da União, com excellentes commodos para uma ou duas familias: na rua da Aurora, numero 4.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudesas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Quinta-feira, 8 do corrente, desappareceu da Lingoeta um molecote de nome Antonio, de nação Mina, de 18 annos, falla muito atrapalhado, tem a cara muito pequena e sem talhos; he alto e secco; levou calça de algodão cinzento, camiza de chila e bonet na cabeça: quem o pegar leve-o á venda da esquina da Lingoeta, n. 30, que será generosamente recompensado.

-- Cosma Canuta de Jesus retira-se para a Bahia com sua filha menor.

-- Por ordem do Sr fiscal foi removida da rua da Cadeia do Santo-Antonio para a rua da Concordia a venda dos burros; por isso os Srs pretendentes alli se dirijam para ver e ajustar alguns que ainda restam.

-- Aluga-se um grande sitio á margem do rio, confronte á ponte de Uchôa, com grande casa para qualquer familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber, grande baixa de capim, achando-se parte delle plantado e algumas arvores de fructo, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Alugam-se tres pretos moços e possantes para qualquer serviço, sendo um delles cozinheiro e canoeiro: na rua Nova, n. 67.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, mora na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Pede-se ao Sr. thesoureiro da loteria da matriz da Boa-Vista, que não pague a pessoa alguma, se não ao seu dono Manoel Antonio dos Santos Fontes, o que por sorte sahir ao meio bilhete n. 2,142, por ter sido perdido.

-- O abaixo assignado, com taberna na rua do Collegio, faz sciente ao publico, que por haver outro de igual nome se assignará Manoel Antonio dos Santos Fontes.

Manoel Antonio da Silva.

-- Roga-se ao Sr. que no mez de setembro de 1849 foi na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, e comprou certos generos na importancia de 48,785 rs., com o trato de pagar ao fim de oito dias, e que até hoje o não tem feito, queira pagar até o dia 15 do corrente; do contrario, será o seu nome publicado por extenso

-- Aluga-se um preto para o serviço de casa, e se entender de padaria melhor: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31, fabrica de bolachinha ingleza.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora, n. 42.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, com 6 quartos, sotão e sahida para a maré: na rua Direita, n. 3.

-- Na rua do Vigario, n. 19, ha cartas para os Srs. João Antonio Pereira Rocha, e José Antonio Alves Bastos.

-- Manoel da Costa Lima, morador na cidade da Parahyba do norte, vendo no *Diario de Pernambuco*, n. 152, de 10 de julho proximo passado, um annuncio do Sr. Manoel da Costa, dizendo que, por haver outra de igual nome, passa a assignar-se Manoel da Costa Lima; e como este nome seja identico ao do annunciante, por isso roga-lhe o favor de substituir por outro o appellido Lima, para evitar duvidas que possam apparecer ao futuro; pelo que lhe ficará obrigado.

-- Engomma-se e ensina-se a engommar: quem pretender, dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, n. 45.

-- Offerece-se uma ama portugueza para todo o diario de uma casa, menos cozinhar: quem pretender, dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, venda n. 60, que se dará definição.

-- Acha-se justa e contratada a casa terrea, sita na rua de S. Gonçalo, n. 6, pertencente a Eufrazio José Ribeiro e sua mulher: quem sobre a mesma tiver alguma cousa a allegar, faça-o nestes tres dias, ou annunciando, ou dirigindo-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, findo o que se concluirá o negocio. Recife, 9. de agosto de 1850.

-- Avisa-se ao Sr. Paulino dos Santos de Carvalho, que a ninguem, senão á abaixo assignada, ou a pessoa por ella autorisada, pague uma obrigação da quantia de cem mil réis, vencendo os juros de dous por cento ao mez, que o mesmo Sr. Carvalho passou e assignou em 15 de agosto de 1849, em favor de Ursula Maria da Conceição, de quem os recebeu por emprestimo, visto que a mencionada obrigação desencaminhou-se em o dia 6 do corrente, e suppõe-se ter sido perdida em a taberna n. 4, dentro da ribeira da Boa-Vista, onde neste dia esteve a annunciante. E como esta obrigação a ninguem póde aproveitar, senão a abaixo assignada, tambem se roga a pessoa que a tiver achado e a quizer restituir, o favor de leva-la á rua de San-Gonçalo, casa n. 32, que, além da gratidão, será recompensado.

Ursula Maria da Conceição.

-- Precisa-se de um pequeno de boa conducta, para caixeiro de venda: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20.

-- O abaixo assignado participa aos Srs. negociantes do trapiche que se obriga por todas as transacções que tenha feito até hoje com a firma de Antonio Jacintho do Couto Soares & C., visto ter dissolvido a sociedade. -- Recife, 6 de agosto de 1850.

Antonio Jacintho do Couto Soares.

-- A pessoa que precisa fallar com José da Fonseca Soares de Figueireido, queira annunciar sua morada, afim de ser procurada.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Por ordem do juizo de orphãos desta cidade, tem de ser arrematada de venda, a taberna que foi do fallecido Pedro Marciano, sita na rua da Cruz, n. 57, a requerimento de seus herdeiros, na praça do mesmo juizo de 19 do corrente mez, na rua do Rozario estreita. Os pretendentes pódem entender-se com o coherdeiro João Baptis Fragoso, que está autorisado para mostra-la até o dia da arrematação.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Mello, que alguns annos passados se encarregara de cobrar dividas no matto; isto a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche, n. 11.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs., a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, de boa conducta, e que escreve soffrivel, para caixeiro de engenho, para o que tem bastante pratica; por isso roga-se a qualquer senhor de engenho que o pretender, de o procurar na praça da Boa-Vista, n. 24 (botica), esquina que volta para a rua do Tambiá, ou annuncie.

-- Um grande armazem por baixo da sociedade Apollinea, e dous pequenos nos fundos da mesma casa, que teem communicação com o grande, alugam-se na rua do Crespo, n. 9.

— A venda do Sr. Manoel da Silva Couto, na rua do Alecrim, n. 2, acha-se embargada por execução de Joaquim da Silva Lopes

-- Pede-se ao Sr. João Eduardo Chardon, que antes de se retirar para fóra do imperio vá ou mande pagar na rua do Collegio a quantia de 20,000 rs. de que S. S. não ignora; do contrario, o annunciante terá a honra de o acompanhar até a bordo com este annuncio.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se dous milheiros de tijolos de alvenaria grossa: no aterro da Boa-Vista, n. 16, primeiro andar, a tratar com Sebastião Mauricio Wanderley.

-- Compra-se uma preta de meia idade que sirva para o serviço de uma casa, cujo valor não exceda de 200,000 rs.: em Fóra-de-Portas, n. 145, taberna.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, um sophá, dous consolos, duas cadeiras de balanço: tudo de jacarandá e com muito pouco uso: nas Cinco-Pontas, n. 66, ou annuncie.

-- Compra-se um preto de 16 a 24 annos, de bonita figura, forçoso e que não tenha vicios, menos de nação da Costa ou crioulo, filho do sertão, afiançando-se sua conducta paga-se mais alguma cousa sobre o seu valor: nas Cinco-Pontas, sobrado de um andar, n. 36, das 6 até ás 9 horas da manhãa.

Vendas.

Sapatõ s a 800 rs. o par

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões do Aracaty, dos melhores que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; sapatõs de lustro para senhora, a 1,600 e 1,900 rs. o par; pelles de couro de lustro, de 3,600 a 4,000 rs.; ditas de bezerro francez, a 3,000 rs.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vendem-se, para acabar, córtes de calça de casemira a 3,500, 5,000 e 6,000 rs., havendo porção para os freguezes escolherem.

-- Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, a 5,000 rs. cada uma; duas banquinhas da mesma madeira, por 30,000 rs.: tudo ainda novo: na Nova, n. 8.

-- Vende-se um oitante: na rua Augusta, n. 72.

-- Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se latas com uma libra do verdadeiro tabaco simonte da Bahia, chamado da Cachoeira.

-- As gargantilhas que se vendião a 4,000 rs., e aljofares, a 640 rs., na rua da Madre-de-Deos, continuam-se a vender pelo mesmo preço, na rua do Fogo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se farinha de milho grossa e fina por preços commodos á vontade dos compradores: na rua das Cinco-Pontas, venda defronte da fortaleza de João de Medeiros Raposo. Na mesma casa precisa-se de um preto para vender pão com um caixeiro.

-- Vendem-se vaccas de leite muito boas e proprias para dar leite, por terem os bezerros pequenos e estarem bem nutridos, assim como as mesmas vaccas: hoje das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na praça da Boa-Vista.

-- Vendem-se 6 pretos de bonitas figuras, bons para todo o serviço; 1 dito de meia idade, bom para sitio, bem reforçado; 1 negrinha de 10 annos, com principio de habilidade, muito esperta; 1 dita que engomma, cozinha e faz o mais arranjo de casa, de bonita figura; 1 dita de meia idade por 250,000 rs., boa para campo; 1 parda que engomma bem, cose e faz o mais arranjo de uma casa, de boa conducta, 1 cabra que lava muito bem e he boa para campo; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- Vendem-se duas escravas moças, sendo uma cabra, que engomma, cozinha, ensaboa e cose alguma cousa, e a outra crioula, que cozinha, cose e ensaboa: na rua da Praia-de-S.-Rita, no primeiro andar do sobrado de tres ditos.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma optima parda de bonita figura, que engomma, cose bem chão, cozinha e lava de sabão; uma crioula de 18 annos, com as mesmas habilidades; 3 pretas muito possantes, que cozinham, lavam de sabão, e são quitandeiras; um escravo muito moço.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

-- Vende-se um negro de idade de 40 annos, proprio para sitio por, preço commodo: na rua da Praia, n. 46.

— Vende-se, na rua do Pires, o sitio que faz esquina para o Corredor-do-Bispo, com boa casa, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, cocheira para um carro, caza para pretos, um bom parreiral e boas mangueiras, cacimba com boa agoa de beber, em chãos proprios: a fallar com José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia.

-- Vendem-se as partes do sobrado de 2 andares, sito na rua da Cadeia do Recife, n. 20, o qual rende 812,000 rs.: a tratar na rua do Collegio, n. 7.

Cartas finas para jogar.

Vendem-se cartas francezas e portuguezas, as mais finas que se póde encontrar, e por preço muito barato, assim como tambem se vendem ordinarias a 400 rs. o baralho: na rua do Queimado, lojas de miudezas, junto á de cera n. 33.

-- No armazem de recolher, de Campello Junior, na rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro, vende-se sabão, bastante secco, a 110 rs. a libra; arroz de Maranhão, a 1,100 rs. a arroba; farello de trigo com 96 libras cada sacco, pelo diminuto preço de 3,500; milho em saccas: tudo se vende á vontade dos compradores e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Córtes de vestido de cambraia-seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia com listras e flores de seda, de mui lindos e modernos padrões, tendo cada córte 16 covados, pelo preço de 7.000 rs cada córte.

-- Vendem-se charutos regalia, a 800 rs. a caixa de 100 charutos, e em porção, a 750 rs.: estes charutos são excellentes para as vendas e encommendas para fóra: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Milho.

Vende-se em saccas: no armazem de Campello Junior, ao pé do arco da Conceição, numero 64.

Potassa.

Vende-se no armazem de Campello Junior, n. 64, ao pé do arco da Conceição, em barris pequenos e por barato preço.

-- Vende-se uma prensa ou armazem de recolher no Forte-do-Matos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 de fundos, estando bem titulada e proxima a alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra: na rua da Aurora, n. 4.

He baratissimo.

Vendem-se sapatos de couro de lustro sem orelhas, a 2,400 rs.; ditos com orelhas, a 2,400 rs.; ditos superiores de ponto fixo, a 4,000 rs. e de tres solas; ditos de bezerro francez sem orelhas, a 2,000 rs.; ditos com orelhas, a 2,500 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se uma pequena casa sita na estrada nova da Soledade ao Manguinho, em chãos proprios, a qual está por acabar: a tratar no Forte-do-Mattos, n. 10, tenda de tanoeiro, ou no mesmo lugar, com Antonio do Espirito Santo Sena.

--Vende-se uma escrava perfeita engomadeira, e que faz o mais arranjo de uma casa; afiança-se sua conducta: vende-se por seu senhor retirar-se por doente: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Loteria de Pernambuco.

Aos 10:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios a beneficio da matriz da Boa-Vista. A elles que esta proxima a correr.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita a moderna, com seis quartos, salas e bom quintal murado, na rua Imperial, n. 94: a tratar na rua Direita, n. 59. Nesta casa tambem se vendem muito boas velas de carnauba, a 8,000 rs. a arroba, e a retalho a 9,000 rs.

-- Vende-se muito superior carne do sertão, cousa muito superior; assim como superior manteiga ingleza a 640, 560 480 rs.; dita franceza a 400 e 360 rs. a libra; chá muito superior a 1920 rs a libra: na rua Augusta, venda do Victorino.

-- Vende-se uma negrinha de 10 annos, com bom principio de costura; uma linda mocama, de 15 annos, com habilidade de coser e engommar; 3 pretas boas quitandeiras; um elegante moleque e uma preta com cria: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto da Costa, de boa figura, corpolento, proprio para padeiro, ou qualquer outro trabalho de campo; na mesma casa aluga-se uma preta que saiba cosinhar o diario de uma casa: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

-- Vendem-se, na antiga loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga, na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição dos militares, sellins inglezes de patente, forrados de couro de porco, elasticos, bordados e lisos; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; estribos de metal branco, ditos de latão; cabeçadas inglezas roliças e chatas de fivela coberta; e tudo o mais que pertence a loja de selleiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, por se precisar de apurar dinheiro,

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Fazendas baratas, na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar,

vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, e de bons pannos, a 5,800 rs., e a 160 rs. a retalho; ditas molhadas de chuva, a 120 rs.; estopa com alguma avaria de cupim, a 4, 6 e 8 vintens a vara; um fole de folear formigas; peças de madapolão, a 2,500 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se meias de côres de muito boa qualidade, para meninos e meninas; riquifefes pretos e franjas para manteletes; castiçais de vidro, a 1,400 rs. o par; luvas de pellica de muito boa qualidade para senhora; ditas de torçal; ligas de seda muito elasticaes; pentes de tartaruga para marrafa.

-- Vende-se um preto moço, de boa figura, excellente ganhador: na rua do Crespo, n. 9, loja.

-- Vende-se arroz, a 1,200 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos: no pateo do Paraizo, n. 20, taberna.

-- Vende-se uma olaria na ilha do Coelho, junto a olaria do Carneiro, por preço commodo; tem terreno proprio e muito bom commodo para o trabalho da mesma olaria: a tratar com José Victorino de Lemos, no sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: no largo da Assembléa, n. 4.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de diversos santos, com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; e chapéos de mola, a 5,000 rs.

-- Na rua da Moéda, armazem n. 15, vendem-se meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Superiores vinhos

Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Cracavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima quelidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

A philosophia de Cousin.

A philosophia de Cousin, traducção portugueza em 3 v., vende-se a 1,200 rs. cada obra: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Princezinas.

São chegadas á loja n. 17, da rua do Queimado, as mais bonitas cambraias de cordãosinho, intituladas princezinas, proprias para vestidos de senhora e menina, a 800 réis a vara; lenços de seda de cores muito superiores, a 2,000 e 2,240 réis; córtes de cassa pintada de lindos padrões, a 2,000 réis; e outras fazendas por barato preço: dam-se as amostras.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se a venda sita na travessa do Vigario, n. 3, muito propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e estar bastante afreguezada para terra: os pretendentes dirijam-se á rua do Codorniz, n. 7.

-- Vende-se chá hisson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, a lotes a vontade do comprador: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

-- *Encyclopedia de Geographia* (em inglez) contendo a descripção physica, estatistica, civil e politica da terra, por *Hugo Marray*, illustrada com 82 mappas e muitas gravuras, livro indispensavel a todas as casas de commercio, e aos professores de geographia.

Arte de Furtar, do padre Antonio Vieira, edição de Londres, 1 volume.

Obras completas de Luis de Camões, nitida edição de Hamburgo, em 3 volumes.

Vendem-se estas tres obras na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vende-se uma porção de enchameis de sedro, de 30 a 40 palmos de comprido, proprios para obras: na rua do Vigario, n. 5.

Vendem-se duas canoas grandes, de muito boa madeira e novas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa leiteira, mansa e com um cabritinho: nas Cinco-Pontas, n. 112.

-- Vende-se uma bonita escrava moça, que he quitandeira, com uma cria de mais de anno; um carro de carregar na alfandega: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

-- Vendem-se pés de larangeiras, boas de se plantarem; bem como sementes de couve e repolho: em Parnameirim, sitio junto a estrada do encanamento.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto, em muito bom estado, e com arreios novos; um elegante cavallo de carro: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel, ou na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- A bordo da sumaca *Despique*, fundeada na praia do Collegio, vende-se a retalho e em porção, boa farinha de mandioca da procedencia de S.-Matheus, a melhor em qualidade, e a preço favoravel: a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Farinha.

Vende-se pelo barato preço de 2,000 rs. a sacca: no armazem de Campello Junior, ao pé do arco da Conceição, junto á botica do Sr. Antonio Pedro.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres: na rua do Queimado, n. 9.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado: vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Vende-se um bonito molecão, bom cozinheiro, e de conducta muito regular, sem vicios nem achaques; um dito optimo para pagem, ou para servir a uma casa, por ser muito ladino, e de boa conducta; um pardo de bonita figura, de 22 annos, com officio de alfaiate, e que he bom bolieiro; um dito de 16 annos, optimo para pagem; dous escravos de todo o serviço; uma preta com algumas habilidades; duas molecas; duas pardas; duas pretas de meia idade: todos por preço muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se carnaúba de primeira sorte; saccas com farinha da terra, muito fina e alva; courinhos miudos; esteiras; chapéos de palha; farinha de araruta, em barricas; caixas com velas do Aracaty; sapatos em porção, de todas as qualidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escúras de côres fixas para casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lã com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs.; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

-- Vende-se, por preço muito commodo, farinha de mandioca de muito boa qualidade; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa do Rio-de-Janeiro, em barriquinhas; agoa-raz; palhinha preparada para cadeiras; chapéos do Chile: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, e em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se a armação da venda das Cinco-Pontas, n. 91, por preço commodo: na mesma rua, n. 8.

Ervilhas.

Vende-se este excellente legume: no armazem de Campello Junior, n. 64, ao pé do arco da Conceição: são muito novas e podem comer-se com frango, ou mesmo com galinha.

Na loja de seis portas na rua do Livramento,

continúa-se a vender cassa preta, a 120 rs.; chitas de côres, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs.; chales brancos de cassa, a 320 e 480 rs.; ditos pequenos de chita para meninas, a 200 rs.; e todas as mais fazendas, por preço commodo.

Preços que agradam.

Vendem-se cassas-cambraias, a 200 rs. o covado; riscados francezes; chitas pretas, a 160 rs. o covado; lenços de seda com franja, a 1,000 rs.; meios chales, a 1,280 rs.; luvas de seda, a 320 rs. o par; meias de algodão, a 160 rs. o par; bicos pretos de linho e seda, muito largos, a 500 rs. a vara; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Na rua do Queimado, n. 9.

Acabam de chegar á loja da rua do Queimado, n. 9, as mais ricas manguinhas de filó para vestidos de senhora.

-- Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, vendem-se volantes, trinas, galões e rendas douradas e prateadas, espiguilha branca e amarella, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vendem-se capotinhos de lã para meninos e meninas; toucas de lã para senhora e meninas: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,000 rs. a canada: no pateo do Paraizo, n. 20 taberna.

Carnauba

superior, a 7,500 rs. a arroba: na rua da Cruz, no Recife, n. 24: bem como courinhos miudos, esteiras, sapatos, chapéos de palha, caixas com velas de carnauba, araruta em barricas: tudo por preço commodo.

Estevão Gasse.

O encarregado do deposito de rapé grosso e meio grosso de Gasse scientifica aos seus freguezes, que o deposito acha-se provido de todas as qualidades, e com boa porção de meias libras, de que teve falta por alguns dias: vende-se de 5 libras para cima, a 1,280 rs.: na rua da Cruz, n. 38.

-- Vende-se a excellente fazenda de criar gado, denominada S.-Estevão, sita no Assú, provincia do Rio-Grande do norte, tendo 5 legoas de extensão, e ainda tem algum gado: foi ahi que na grande secca de 44 se refugiaram os gados de todas as fazendas vizinhas: a tratar na rua Formosa, quarta casa terrea.

-- Na rua do Sol, n. 9, vende-se uma porção de fazendas muito superiores, como sejam: cambraia de côres as mais bonitas e modernas que póde haver no mercado; chitas muito finas e mais ordinarias; riscados monstros; madapolão; brim liso; hamburgo fino e mais ordinario; casenete preta e parda; duraque azul muito fino; meia casemira; riscados de linho: todas estas fazendas vendem-se tanto em peças como a retalho e por muito commodo preço: advertindo-se que todas são muito modernas e sem o menor deffeito.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se superiores bandas para officiaes de caçadores: na rua do Crespo, n. 17.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a barcaça *Primeira-Laurentina*, de lote de 30 caixas, bem construida, e de primeira viagem, fundeada junto ao trapiche do algodão: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 56, que se fará negocio a troco de escravos, casa, ou a prazo sendo boa firma.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um moleque de nação, bom cozinheiro, que não se duvida dar para se experimentar; 3 mulatinhos de 8 a 10 annos; um moleque de 14 annos, de nação, de bonita figura; uma mulatinha de 14 annos, muito linda; uma parda boa cozinheira, e que lava de sabão e varrella; uma dita boa cozinheira e engommadeira, e que se lhe póde entregar uma casa por ser muito fiel, com uma cria de dous annos; uma preta de 18 annos, de linda figura, que cozinha e tem principios de engommar.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 960 rs. a canada: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, armazem.

-- Vende-se por precisão uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 8.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vende-se alpaca preta, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

-- Vende-se um adereço novo e de muito bom gosto, com um bonito diamante no laço, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera, n. 33.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo: 2 mulatinhos, muito lindos, de 14 a 16 annos; 1 dito de 30 annos; um escravo de bonita figura, oleiro; 6 escravas de 20 a 22 annos, que cozinham e lavam, e entre ellas duas engommadeiras e costureiras; 3 ditas para o serviço de campo; uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma liso: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 25 annos, de bonita figura, e que he propria para o serviço de rua: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 11, sobrado.

Escravos Fugidos.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costelas para os vasios; levou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente endagar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pegar e leva-la á rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado julho, da cidade de Olinda, as 9 horas da noite, a crioula Cosma, de 45 a 46 annos, de boa estatura, corpo regular, vistosa; tem uma perna mais grossa que a outra, por ter soffrido de erisipela; levou vestido de chita e panno da Costa novo: quem a pegar leve-a a dita cidade, rua da Boa-Hora, a seu senhor, Vicente Ferreira Marinho, que gratificará.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Mariana, de nação Caçange, representa 30 a 35 annos; levou vestido de cassa encarnada já desbotada; tem um dos tornozelos mais grosso do que o outro, com algumas marcas de feridas; tem falta de dous dentes na frente: quem a pegar leve-a a rua da Soledade, n. 31, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, do sitio Pão-d'Oleo, distante da povoação de Panellas uma legoa, o preto Antonio, crioulo, de estatura regular, cheio do corpo, de bonita figura, beiços um tanto grandes; he muito ladino; disse que viuha para o Recife para ficar forro, e assentar praça; julga-se andar como forro; levou sapatos, camisa de estopa de fardo de fazenda, calças de setineta de listras de côr, jaqueta de madapolão, chapéo de pello de copa muito baixa, um bonete de panno fino, e uma trouxa de roupa em um guardanapo de algodãozinho; suppõe-se ter mudado de roupa; foi encontrado nas Cinco-Pontas e pelo caminho em varias partes; veio em um comboi de algodão de S.-Bento: quem o pegar leve-o a rua do Livramento, loja n. 14, que será gratificado.

Boa gratificação.

No dia 31 de julho do corrente anno, fugio, da cidade da Victoria, uma escrava crioula tirando a cabra, de nome Antonia, de 18 a 20 annos, alta e cheia do corpo; tem um caroço entre um peito e outro, pés grandes; he muito abestalhada que parece lesa; foi comprada a Antonio Leite de Lima, morador em Piancó, para onde se desconfia que a dita escrava seguisse, por ter andado gente daquelle lugar conhecida della, ou mesmo que seguisse para o Recife. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa, que a apprehendam e levem-na á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, ou a cidade da Victoria, a João Cavalcanti de Albuquerque, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Rocanto, no dia 21 de julho proximo passado, a escrava Thereza, crioula, de 30 annos, de mediana estatura, corpo secco, dentes limados, olhos afumaçados; tem as costas cicatrizadas de açoites: quem a pegar leve-a a seu seu senhor, o tenente-coronel João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, em Serinhãem, no dito engenho, ou nesta praça a Luiz Epifanio, na casa da esquina, confronte ao theatro novo.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850